



## **GÊNEROS TEXTUAIS NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM ARTIGO DE OPINIÃO**

Amanda Samila Vieira Miguel <sup>1</sup>  
Wesley Alberto Meneses Brilhante <sup>2</sup>  
Layane da Silva Nunes <sup>3</sup>

### **RESUMO**

O artigo tem como objetivo geral apresentar uma sequência didática como proposta metodológica para trabalhar o gênero artigo de opinião, levando em conta os pressupostos da BNCC. Este estudo se justifica por apresentar, aos professores de Língua Portuguesa, a relevância do uso de sequência didática para desenvolver o trabalho com gêneros textuais na sala de aula. Para a concretização do trabalho proposto, seguiu-se algumas etapas, dentre elas, a parte teórica, na qual foi feito um levantamento bibliográfico, a fim de expandir o conhecimento acerca do uso de sequência didática, o trabalho com gêneros textuais e, mais detidamente, o artigo de opinião. Trata-se mais especificamente de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo com análise baseada em teóricos que abordam o tema, tais como, Bakhtin (2003); Boff, Köche E Marinello (2009); Cunha (2002), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), além de se pautar na Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

**Palavras-chave:** Gêneros textuais, Sequência didática, Artigo de opinião, BNCC.

### **INTRODUÇÃO**

A comunicação é um fato essencial da natureza humana, comunicamo-nos a todo momento e de diversas maneiras, seja nas conversas do cotidiano ou em eventos formais, nos quais é exigida uma linguagem mais culta e específica. Aliás, para cada de tipo de interação que desejamos desenvolver, escolhemos diferentes tipos de enunciados, adequando-os, de acordo com nosso objetivo, com o receptor da mensagem e com contexto social em que se realiza.

“Evidentemente, cada enunciado é particular e individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso.” (BAKHTIN, 2006, p.262). Como afirma Bakhtin, os gêneros do discurso são considerados estáveis, uma vez que apesar de evoluírem, estão sempre em constante execução. Ademais é preciso ressaltar as variadas formas com que estes

---

<sup>1</sup>Graduanda pelo Curso de Letras – Língua Portuguesa do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, [amanda.samilavieira30@gmail.com](mailto:amanda.samilavieira30@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Letras – Língua Portuguesa do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, [weslleyalberto18@hotmail.com](mailto:weslleyalberto18@hotmail.com);

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Letras – Língua Portuguesa do Instituto Federal da Paraíba – IFPB, [lay998733@gmail.com](mailto:lay998733@gmail.com);



se inserem na vida das pessoas, podendo ser oral ou escrito e está presente em todas as esferas da nossa sociedade.

Os gêneros textuais possuem funções comunicativas e estão inseridos no nosso contexto social, no nosso cotidiano. São inúmeros os exemplos de gêneros: receita culinária, blog, e-mail, lista de compras, bula de remédios, telefonema, carta comercial, entre outros.

Considerando dinamicidade dos gêneros discursivos e principalmente a sua relevância para o ensino de Língua Portuguesa, A Base Nacional Comum Curricular – BNCC,

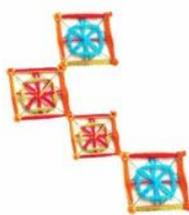
assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

A BNCC contempla o estudo dos gêneros textuais em todos os componentes curriculares, logo, discutir e trabalhar os gêneros textuais no âmbito do ensino de Língua Portuguesa torna-se cada vez mais importante. Bakhtin (2006) refere-se aos gêneros textuais a partir das atividades humanas, pois há um elo intrínseco entre a utilização da linguagem e essas atividades, tendo em vista a presença constante no nosso dia a dia e que são realizadas em várias esferas, sejam na escola, no convívio social, na igreja.

Sendo assim, podemos dizer que, a comunicação é indispensável para os seres humanos e se dar por meio de diversas manifestações linguísticas como a escrita, a oralidade, os sons, os gestos, as expressões físicas e corporais trabalhar gênero é de fato muito importante para o desenvolvimento linguístico e comunicativo do aluno, pois os gêneros textuais mostram como se dá o funcionamento da língua em uso na sociedade.

Toda argumentação envolve uma questão controversa. É controversa, ou polêmica, toda questão extraída de um tema de interesse de uma coletividade. Algumas questões mobilizam e afetam um grande número de pessoas, outras são mais particulares e, por sua vez, interessam a um reduzido número de pessoas. E cada uma dessas pessoas tem uma opinião, um posicionamento, uma resposta a ser dada. E para tanto, utilizam-se de argumentos, o que não é apenas dar opinião, é preciso sustentá-la com evidências, provas, dados e outros elementos que darão suporte à ideia defendida (UBER, 2008, p. 9).

Ainda de acordo com a autora supracitada, um artigo de opinião discute questões que podem incidir sobre variados temas: sociais, políticos, científicos e culturais, de interesse geral e atual, que afetam direta ou indiretamente um grande número de pessoas, a partir de um fato ocorrido e noticiado.



Dessa forma, o presente trabalho apresenta o seguinte objetivo geral: apresentar uma sequência didática como proposta metodológica para trabalhar o gênero artigo de opinião, levando em conta os pressupostos da BNCC. E os objetivos específicos: compreender o gênero artigo de opinião como potencialidade para o ensino de produção textual numa perspectiva crítica; promover uma educação pautada interação entre professores e alunos.

Este trabalho se justifica por apresentar, aos professores de Língua Portuguesa, a relevância do uso de sequência didática como ferramenta metodológica para desenvolver o trabalho com gêneros na sala de aula.

## **METODOLOGIA**

Nesta seção, foi apresentada a metodologia do trabalho, que inicialmente se pautou em uma revisão bibliográfica com caráter qualitativo, pois como aponta Viana (2001) “para proporcionar o avanço em um campo do conhecimento é preciso primeiro conhecer o que já foi realizado por outros pesquisadores e quais são as fronteiras do conhecimento naquela área.” Pensando nisso, focamos nos pressupostos de autores como Bakhtin (2006); Boff, Köche E Marinello (2009); Cunha (2002); Além da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Quanto ao método, pode-se afirmar que esta pesquisa é de caráter qualitativo, pois conforme Motta-Roth e Hendges (2010), todas as etapas foram descritas e organizadas com base nos dados adquiridos pelos pesquisadores.

Em seguida, demonstramos como trabalhar o gênero textual, artigo de opinião com alunos do ensino fundamental, tendo como base pedagógica, a Sequência Didática (SD), baseada no modelo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) que entendem as sequências didáticas como um conjunto de atividades sobre um gênero oral ou escrito, organizadas sistematicamente, objetivando auxiliar o aluno a utilizar adequadamente um gênero textual numa situação comunicativa.

Por fim, apresentamos como funciona a SD, apontando os benefícios da utilização deste instrumento metodológico, bem como, a sua importância para o estudo do gênero textual artigo de opinião, pautado nos pressupostos da BNCC, com vistas a promover uma aprendizagem significativa e crítica, com interação entre alunos e professores.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**



Abertos a variados campos disciplinares, os estudos sobre gênero textual têm-se ampliado, favorecendo reflexões variadas, provenientes de epistemologias diversas, das quais floresceram estudos cognitivistas, enunciativos, interacionista sócio-discursivos, pragmático-textuais, semióticos, sócio-retóricos etc., ocasionando o crescimento de um corpo de estudos empíricos situados em domínios diversos: escolar, profissional, acadêmico, público, privado, digital, entre outros (OLIVEIRA, 2010).

Considerando o pensamento de Ramires (2005), para estudar gêneros é imprescindível considerar que estes possuem um caráter sociocomunicativo, são situados concretamente em contextos sociais de uso, regulados por normas definidas pelas diversas comunidades de diferentes culturas, cujas atividades são representadas na linguagem. Outra consideração importante, é que, sem se descuidar totalmente de seus aspectos formais ou estruturais, o seu estudo enfatiza suas propriedades sociocognitivas, ou seja, suas propriedades funcionais. É assim que, na análise de gêneros, enfocam-se, principalmente, os componentes sociais, históricos, culturais e cognitivos, que lhes dão concretude e lhes determinam.

Entende-se por gêneros textuais entidades de natureza sociocultural que materializam a língua em situações comunicativas diversas. É um campo de estudo que tem recebido uma maior atenção nos últimos anos, devido à percepção de sua relevância para o ensino de língua portuguesa e funcionalidade na vida cotidiana, nas incontáveis áreas que esta abrange (DIAS, 2012).

Segundo Bakhtin (2000), é essencial o reconhecimento de que os enunciados são o produto das atividades humanas que refletem as condições e finalidades dessas esferas, por seu conteúdo, estilo e construção composicional.

Para Carmo (2013), na concepção Bakhtiniana, há a disposição de um rico repertório de gêneros do discurso, empregando-os de forma segura e engenhosa – já que o aprendemos conjuntamente com a língua materna. O problema é conhecer a sua existência em termos teóricos, pois para Bakhtin (1992), este é o principal desafio na lida com os gêneros do discurso, já que os gêneros apresentam grande heterogeneidade entre si.

Além disso, Bakhtin (2000) afirma que os gêneros são categorizados como gêneros primários e gêneros secundários. Sendo que, os gêneros primários (gêneros simples) são os ligados ao diálogo, à comunicação verbal espontânea, às esferas da ideologia do cotidiano; e os secundários (gêneros complexos), os que resultam de comunicação cultural mais elaborada, principalmente escrita, ligados às esferas dos sistemas ideológicos constituídos.

Já na perspectiva de Marcushi (2008), pode-se dizer que os gêneros textuais são entidades sócio-discursivas imprescindíveis a qualquer situação comunicativa, seja ela escrita



ou verbal. Eles tratam da materialização dos textos em situações comunicativas. Caracterizam-se muito mais por sua funcionalidade na ação de comunicar-se que por uma sequência linguística.

Levando em consideração as citações dos referidos intelectuais, discorreremos um pouco sobre o lugar dado aos gêneros textuais, pela Base Nacional Comum Curricular, doravante, BNCC.

A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)<sup>1</sup>, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), (BRASIL, 2017, p. 09).

No que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, a base visa “proporcionar aos estudantes, experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens”. (BRASIL, 2017, p. 65-66). Nota-se que as práticas em sala de aula não se limitam ao estudo isolado da gramática, mas ao contrário, parte do contexto social e viabiliza-se através dos gêneros. Esses aspectos ficam bem claros quando observamos as competências da BNCC para a área de ensino supracitada, que tem como objetivo, “compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais”. (BRASIL, 2017, p. 65). A base ainda visa,

conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva; Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação; Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global,



atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.  
(BRASIL, 2017. P. 65).

Dessa forma, é possível dizer que os gêneros textuais têm seu lugar garantido na BNCC e seu estudo torna-se cada vez relevante nas escolas. Logo o estudo dos gêneros de acordo com a base, faz com que o estudante tenha na sala de aula, uma conexão direta com suas vivências pessoais, o que torna as aulas mais atrativas, interacionistas e principalmente significativas, tendo em vista a relação construída entre alunos e professores.

No que concerne ao gênero Artigo de Opinião, sabe-se que ele pertence à esfera jornalística, e aparece, geralmente, em jornais impressos ou revistas, contemplando os interesses das mais diferentes camadas sociais. “Esse gênero se caracteriza por apresentar a opinião de um autor sobre temas, na maioria das vezes, polêmicos” (ANDRADE; AFONSO, 2014).

Para Cunha, (2002, p. 179) “o artigo de opinião é constituído de outros discursos sobre os fatos comentados e de antecipação das objeções do leitor, para fazer aderir ao seu ponto de vista e para criticar os outros com os quais mantém uma relação de conflito” (2002, p. 179). Já Brakling (2000, p. 226-227) define o artigo de opinião “como um gênero discursivo no qual se busca convencer o outro sobre determinada ideia, influenciando-o e transformando seus valores por meio da argumentação a favor de uma posição, e de refutação de possíveis opiniões divergentes”.

Na visão dos estudiosos, Boff, Köche e Marinello (2009): “o gênero textual “artigo de opinião” desempenha importante papel na sociedade, pois é um meio de interação entre o autor e os leitores de jornais e revistas impressas e de circulação online”. Sendo que essa interação ocorre de modo que o autor expressa suas opiniões, sobre determinado assunto no artigo, fazendo com que seus leitores reajam, concordando ou discordando do texto. Nesse sentido, acredita-se que nas salas de aulas do ensino fundamental, o artigo de opinião encontra um ambiente favorável para a discussão, argumentação e a principalmente a interação entre professores e alunos. Corroborando com esta afirmação, os referidos autores, nos dizem que:

Utilizar, portanto, esse gênero nas aulas de Língua Portuguesa pode ser um caminho para alcançar com maior eficácia os objetivos do ensino de língua materna. É com o uso do texto que se estabelece a comunicação, ampliam-se ideias e pontos de vista, garantindo-se um melhor entendimento da sociedade e, conseqüentemente, o aperfeiçoamento das relações que nela se estabelecem (BOFF, KÖCHE E MARINELLO (2009).

Por isso, “é preciso aproximar os gêneros textuais da esfera do ambiente discursivo escolar, pois eles garantem aprendizagem efetiva e ampliam a visão de mundo dos estudantes



que não têm o hábito de escrever textos de uso social”. (BOFF, KÖCHE E MARINELLO (2009). Dessa maneira, teremos alunos seguros de si, autônomos e críticos, capazes de compreender discursos, concordando ou discordando. Além disso, esses alunos também serão capazes de produzir seus próprios textos, refletir sobre os mais diversos assuntos e problemas relacionados ao seu contexto social, mudando até mesmo de postura, mas sempre interagindo com seu meio social.

Neste trabalho, optou-se por trabalhar o gênero discursivo, crônica esportiva aplicada em uma Sequência Didática (SD) com base no modelo dos autores, Dolz, Noverraz e Schneuwly, (2004) que propõem um esquema, organizado em etapas e módulos, para desenvolvimento de uma sequência didática conforme a imagem abaixo:

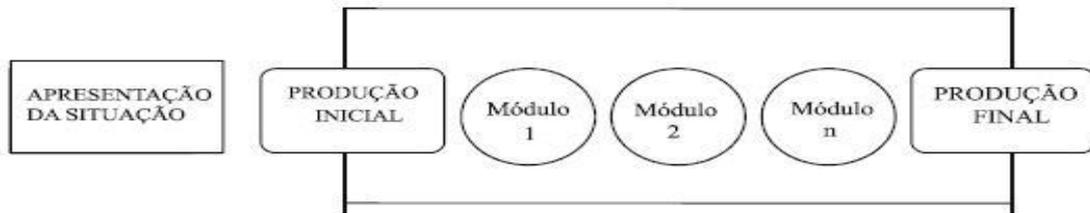


FIGURA 1 - Esquema da sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98)

A sequência didática proposta neste artigo está baseada no modelo e nos pressupostos teóricos, proposto pelos autores, seguindo a seguinte ordem: apresentação da situação comunicativa, produção inicial, módulos e a produção final.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresenta-se a proposta de uma sequência didática para trabalhar o gênero artigo de opinião. A referida SD foi realizada para ser desenvolvida em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental – anos finais. Sugere-se que sejam utilizadas 10 aulas de 50 minutos cada.

| Etapas |  | Atividades   |
|--------|--|--|
| 1      | Escolha do gênero textual a ser trabalhado | Escolher o gênero textual a ser trabalhado;<br>Escolher os textos que serão trabalhados.                                     |
| 2      | Apresentação da situação                   | Fazer o levantamento do conhecimento prévio;<br>Explicar sobre as características e a estrutura do gênero artigo de opinião; |

|   |                                      |   |
|---|--------------------------------------|---|
|   | (02 aulas)                           | Realizar a leitura coletiva dos dois textos escolhidos;<br><br>Discutir os textos lidos por meio de perguntas que promovam a compreensão e a interpretação destes.                |
| 3 | Produção inicial<br>(02 aulas)       | Solicitar aos alunos que realizem uma produção textual escrita de com base na mesma temática abordada pelos textos lidos. A produção textual realizada será um artigo de opinião. |
| 4 | Elaboração dos módulos<br>(03 aulas) | Elaborar os módulos com base nas dificuldades apresentadas pelos alunos na produção inicial.  |
| 5 | Produção final<br>(01 aula)          | Devolver aos alunos as produções textuais com as devidas correções e solicitar que eles realizem os ajustes necessários   |

**Quadro 01:** Sequência didática para trabalhar o gênero discursivo artigo de opinião; elaborado pelos autores.

A primeira etapa consiste na escolha do gênero a ser trabalhado. No caso desta sequência didática, o gênero escolhido foi artigo de opinião, tendo em vista que ele permite aos alunos o desenvolvimento da argumentação e o pensamento de forma crítica e reflexiva.

Na segunda etapa, o professor pedirá que os alunos se disponham em círculo a fim de que possam realizar aulas de forma dinâmica, participativa e atrativa. O professor dará início a essa etapa fazendo o levantamento do conhecimento prévio. Para isso, ele fará perguntas acerca do que os alunos conhecem sobre o gênero artigo de opinião e quais suas experiências com esse gênero.

Após o levantamento do conhecimento prévio, o professor explicará aos alunos sobre as características e a estrutura de um artigo de opinião. Posteriormente, será realizada a leitura coletiva dos textos: “ A USP está correta em adotar cotas sociais e raciais - Derrubando os muros” e “A USP está correta em adotar cotas sociais e raciais – Boas intenções, maus resultados”. Ao final da leitura coletiva, o professor promoverá uma discussão acerca dos textos lidos, questionando aos alunos com qual perspectiva eles se identificam e defendem e o porquê de tal posicionamento. Além disso, o professor trabalhará a interpretação e compreensão de ambos os textos.

Na etapa da produção inicial (3ª etapa), o professor pedirá aos alunos que realizem uma produção textual, tomando como base a temática abordada nos textos lidos e discutidos, porém eles deverão demonstrar um posicionamento crítico favorável ou contrário à temática



trabalhada. Durante a produção textual, os alunos deverão ser supervisionados pelo docente, oferecendo o suporte necessário para o desenvolvimento da atividade proposta. A função dessa produção é norteadora, pois através dela será possível detectar as dúvidas e as dificuldades apresentadas pelos alunos.

Quando concluída a etapa anterior, o professor deverá realizar as correções necessárias nos textos produzidos. Em seguida, o professor desenvolver atividades relacionadas aos seguintes módulos:

- Módulo 1: Ensino do uso dos sinais de pontuação. Neste módulo, sugere-se que o professor retome os textos trabalhados nas aulas anteriores e mostre aos alunos a função e a importância do uso adequado de cada sinal de pontuação, como também os prejuízos que o uso inadequado deles pode causar.
- Módulo 2: Ensino dos conectores discursivos. Neste módulo, é importante que o professor desenvolva atividades que evidenciem a relevância do uso dos conectores, mostrando que eles colaboram para o desenvolvimento de ideias e que tornam o texto coeso.
- Módulo 3: Ensino de concordância nominal e verbal. Neste módulo, o professor deve conversar com os alunos sobre a importância da concordância tanto nominal quanto verbal, esclarecendo através dos textos já trabalhados que o uso incorreto da concordância pode interferir na compreensão acerca destes.

Depois de concluir a elaboração e execução dos referidos módulos, o professor entregará os textos produzidos, obtendo as devidas correções. É importante que o professor converse individualmente com cada aluno, tendo o objetivo de explicar cada observação feita. Após isso, ele solicitará que os alunos façam os ajustes necessários em seus textos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Levando em consideração os objetivos deste trabalho, que foram apresentar uma Sequência Didática com base no gênero textual artigo de opinião, levando em conta a BNCC, compreender este gênero como potencialidade para o ensino de produção textual numa perspectiva crítica e promover a interação na sala de aula, é possível dizer que a SD é um dos melhores recursos para o ensino dos gêneros textuais, a exemplo do artigo de opinião, uma vez que, podem fazer com que os alunos desenvolvam suas capacidades de produção e reflexão, fazendo isso de forma crítica e autônoma. De acordo Bakhtin (2006, p. 262)



A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo.

Como podemos ver, o estudioso corrobora as afirmações já apresentadas e nos permite ir além, quando diz que os gêneros permitem infinitas e inesgotáveis possibilidades para o ensino da língua materna, uma vez que, eles circulam em todas as esferas da atividade humana.

Dessa forma, pode-se constatar que a Sequência Didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly, (2004) é bastante eficaz no que se refere ao ensino dos gêneros discursivos, possibilitando não só a interação e participação dos alunos nas atividades, o desenvolvimento de suas capacidades de escrita, como também, pode favorecer a prática da leitura e ainda uma aprendizagem significativa, na qual os alunos aprendem aliando a teoria e prática, isto é, os seus conhecimentos prévios, são apresentados nas aulas e o contexto social em que vivem, ampliando assim, seus horizontes.

Considerando o exposto, conclui-se que esta pesquisa é relevante, uma vez que alcançou os objetivos delimitados e aborda uma temática importante e contemporânea para os docentes do componente curricular Língua Portuguesa. Ademais, provoca no leitor, reflexões acerca do uso de métodos e ferramentas metodológicas que sejam eficazes na aplicação de conteúdos e, conseqüentemente, facilitem a aprendizagem dos educandos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Valdete A. B; AFONSO, Patrícia. **Artigo de opinião: proposta de ensino por meio das sequências didáticas.** 2014. Disponível em:  
<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/1127.pdf>.

BAKHTIN, M. M./VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem.** Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 6. ed. São Paulo: HUCITEC, 1992[1929].

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo: Hucitec, 2000.

BAKHTIN, Mikhail. **Os Gêneros do discurso.** In: A Estética da criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BOFF, Odete M. B.; KÖCHE, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F. O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. ReVEL, vol. 7, n. 13, 2009. [www.revel.inf.br].



BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC\\_C\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf). Acesso em: 03 set de 2020.

BRÄKLING, Kátia Lomba. **Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro**. In: ROJO, Roxane (Org.). A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000, p. 221-247.

BRUGNEROTTO, Rosemeire Aparecida Alves. **Produção de texto – 9º ano**. FTD, São Paulo, 2017.

CARMO, André Henrique Nunes do. **Por que (não) gêneros discursivos nas aulas de língua portuguesa (LP)?**. Simpósio sobre Formação de Professores – SIMFOP, 2013. **Anais do SIMFOP**. Campus Universitário de Tubarão. 2013.

CUNHA, Dóris de Arruda Carneiro. **O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião**. In: DIONÍSIO, Angela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais & ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DIAS, Laice Raquel. **Gêneros textuais para a produção de textos escritos no livro didático**. Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa - SIELP, 2012, Uberlândia. **Anais do SIELP**. Uberlândia: EDUFU, 2012. v. 2.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p.95-128).

FOGAÇA, Clélia Maria Costa. **Ler e escrever crônicas esportivas: um desafio para o processo de letramento na escola. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. CORNÉLIO PROCÓPIO – PARANÁ-PR. 2014.** Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_uenp\\_port\\_artigo\\_clelia\\_maria\\_costa\\_fogaca.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uenp_port_artigo_clelia_maria_costa_fogaca.pdf). Acesso em: 03 set. 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. O ensino pragmático da literatura. In: \_\_. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RAMIRES, Vicentina. **Panorama dos Estudos Sobre Gêneros Textuais**. Revista Investigações. Volume 18. Número 2. 2005.



**Educação como (re)Existência:  
mudanças, conscientização e  
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL

UBER, Terezinha de Jesus Bauer. Sequência didática. **Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE** da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Paraná-PR. Santa Isabel do Ivaí, 2007/2008. Disponível em:  
[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/md\\_terezinha\\_jesus\\_bauer\\_uber.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_terezinha_jesus_bauer_uber.pdf).

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: EPU, 2001, 304p.